PREFEITURA RIO | Educação

JORNADA DE PLANEJAMENTO, FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

e centro de estudos

2025

Tema 9

Gestão para Resultados da Aprendizagem

Orientações do Plano de Ação - Ensino Fundamental

Sumário

1. Apresentação : Objetivo e e estrutura metodológica da GRA

2. Etapa 1 : Diagnóstico

3. Etapa 2: Planejamento

4. Painel de Gestão à Vista

5. Metas e Indicadores de processo

6. Eixos dos Planos de Ação do Ensino Fundamental

7. Referências

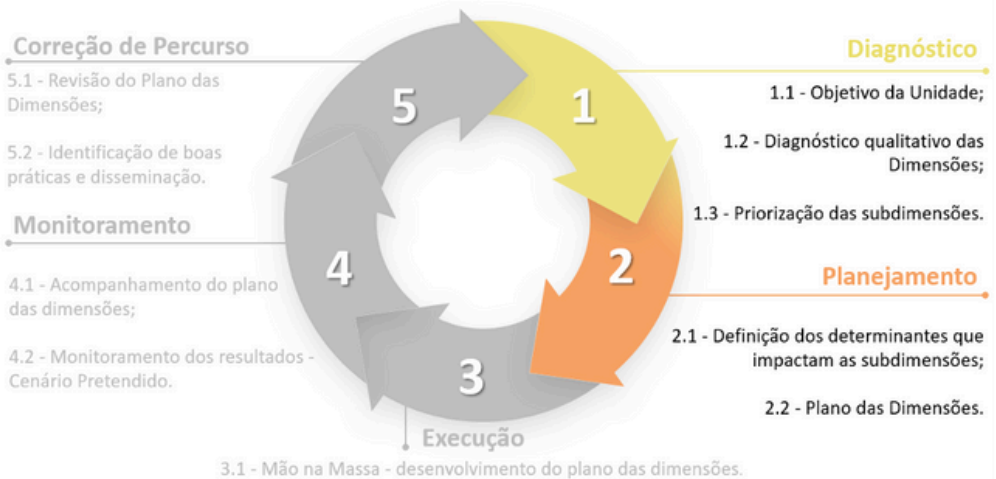
1. Apresentação

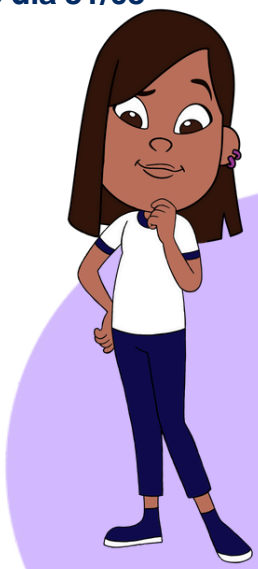
A Gestão para Resultados de Aprendizagem compõe uma das quatro principais políticas pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, em interface com a Formação, Material Didático e Avaliação. Por meio do acompanhamento, apoio, fortalecimento da Gestão Escolar, o acompanhamento da Gestão por meio da GRA tem por objetivo fortalecer o desenvolvimento das equipes gestoras das Unidades Escolares a partir de uma metodologia sistemática com foco na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem da Educação Básica no âmbito SME/RJ.
A estrutura metodológica da GRA é desenvolvida a partir de um ciclo de 5 etapas: Diagnóstico; Planejamento; Execução; Monitoramento e Correção de Percurso.

Figura 1: Estrutura metodológica GRA

No início do ano letivo de 2025, no período de **03/02/2025 a 31/03/2025**, todas as Unidades estarão no movimento de estruturar o trabalho a ser desenvolvido durante o ano, com o foco nos grupamentos do 2º ano (Alfabetiza RJ), 5º e 9º anos (Ideb).
Durante os meses de fevereiro e março deste ano, o acompanhamento GRA terá como foco as etapas **1 - Diagnóstico e 2 - Planejamento**.

Figura 2: Etapas a serem realizadas no período da Jornada Pedagógica até o dia 31/03





2. Etapa 1 - Diagnóstico

Etapa que consiste na identificação e análise da situação encontrada na unidade escolar. É nessa fase que, a partir do diagnóstico qualitativo, as unidades escolares refletem e discutem coletivamente acerca das metas a serem alcançadas durante o ano letivo. Em 2025, para além da análise da 4ª ADR de 2024, as Unidades Escolares terão como dados imprescindíveis para análise **os resultados do Alfabetiza RJ 2023, o Simulado Alfabetiza RJ 2024, os dados do Ideb 2023 e os resultados da Prova Rio do 4º e 8º anos 2024**.

A seguir, apresentamos a estrutura da etapa de **Diagnóstico.**

- **Identificando o Problema**

a. Definição de Problema e Indicadores

Na metodologia GRA, utilizaremos a definição de problema comum à Gestão Pública. "Problema" será definido como a diferença entre a Meta almejada e o Resultado Atual.
No âmbito da política de Gestão para Resultados na Aprendizagem, a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME) estabelece as metas de todas as unidades que ofertam Ensino Fundamental, a partir dos seguintes indicadores:

- **IDEB dos Anos Finais** e **IDEB Anos Iniciais** (Anos Ímpares);
- **IDERio dos Anos Iniciais** e **IDERio dos Anos Finais** (Anos Pares);
- **% de Alunos Alfabetizados**, a partir da Avaliação do Pacto Nacional da Alfabetização.

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e IDERio Índice de Desenvolvimento da Educação do Rio de Janeiro

- **Identificando o Problema da Unidade**

No início do ano, a SME calcula as Metas da Rede e desdobra para todas as Unidades, a partir de um estudo estatístico, levando em conta o ponto de partida e a Complexidade de Gestão de cada escola.
Cada Unidade poderá acessar suas Metas no sistema GP Ágil e identificar o Problema, ou seja, a diferença entre a meta estabelecida e o resultado atual. Esse problema deverá ser abordado ao longo do ano.

****A SME também calcula um valor de referência para os principais componentes do IDEB, ajudando a unidade a mapear seu maior desafio.***

- **Analisando o Problema**

Sempre que possível, devemos aprofundar na compreensão do Problema. Para isso, é importante estratificar os dados dos indicadores, mapear onde estão os maiores desvios e, consequentemente, direcionar nossos esforços para promover o maior impacto em relação a resultados almejados.
No que se refere ao indicador de rendimento, o próximo passo é mapear quais grupamentos possuem as piores taxas de aprovação.

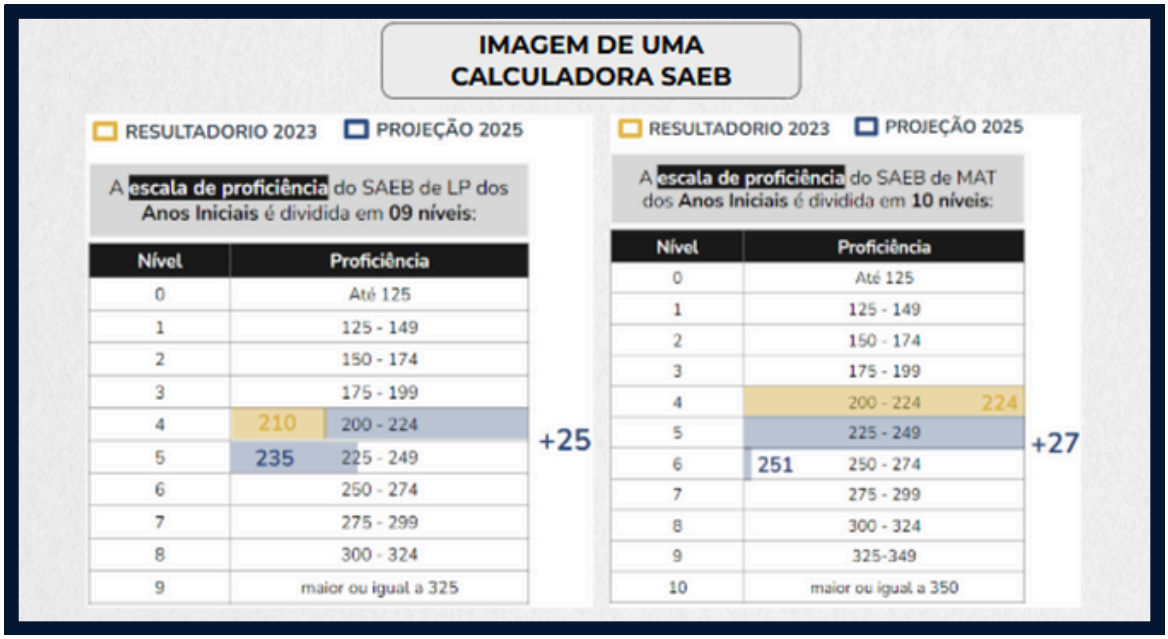
Quanto à aprendizagem, podemos mergulhar ainda mais na compreensão da situação, mapeando, ao final da análise, as habilidades que deverão ser consolidadas pelos estudantes para que a unidade atinja sua meta.

Nesse aprofundamento, lançaremos mão dos seguintes instrumentos: Boletim SAEB, Calculadora SAEB e resultados da Prova Rio do ano anterior. Todos esses instrumentos também poderão ser acessados pelo GP Ágil.

Através do Boletim SAEB, a unidade poderá mapear as proficiências de língua portuguesa e matemática alcançadas em 2023, bem como o nível da Escala SAEB atingido.

Identificando essas informações e utilizando a calculadora SAEB, a unidade poderá calcular uma projeção de **proficiência de Língua Portuguesa e Matemática** que precisará alcançar para **atingir sua referência de nota padronizada**. Com essa projeção, a unidade também poderá identificar o **nível da Escala Saeb** almejado e, consequentemente, quais **habilidades precisam ser consolidadas até o final do ano letivo no 5º e 9º anos.**

Figura 3: Calculadora SAEB



Por fim, a unidade precisará mapear o ponto de partida dos alunos. Por meio dos resultados da Prova Rio do ano anterior, aplicada aos alunos do 1º, 4º e 8º anos, a unidade mapeará as proficiências e as habilidades consolidadas pelos alunos que ingressaram no 2º, 5º e 9º anos. Essa informação estará disponível na Plataforma RioEduca em Ação e fornecerá uma diagnose dos anos prioritários. Não se esqueça de consultar o material "Devolutivas de Aprendizagem" entregue na Reunião de Planejamento com Diretores IV em 29/01/2025.

Acesse a Calculadora Saeb

Clique Aqui

3 - Etapa 2 - Planejamento

Com base no diagnóstico realizado na etapa anterior, as unidades escolares planejam as ações a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo com a construção coletiva do Plano de Ação. A partir da Jornada Pedagógica, as Unidades deverão iniciar a elaboração das ações do Plano. O Agente GRA de cada Unidade agendará acompanhamentos específicos para auxiliar a Gestão no processo de análise do diagnóstico da UE e a elaboração conjunta de determinados eixos do Plano com a participação da Coordenação Pedagógica e dos Professores Regentes do 2º, 5º e 9º anos.

Construindo o Plano de Ação

Após mapear, estratificar e analisar cada Problema, bem como refletir sobre os eixos, a Unidade deve construir o Plano de Ação. Esse Plano é um conjunto de ações organizadas no tempo e atribuídas aos responsáveis por sua execução.
A efetividade do Plano dependerá da qualidade da análise, de forma que as ações definidas sejam suficientes para alcançar as metas da Unidade.

4. Painel de Gestão à Vista

O Painel Gestão à Vista contribui para dar visibilidade e transparência de todas as ações e resultados da escola a toda a comunidade escolar.
No intuito de engajar a comunidade escolar e mobilizar para que compreendam a importância do painel Gestão à Vista, é importante que seja organizado um momento com cada segmento escolar: professores, estudantes, família, funcionários de apoio e demais membros da comunidade escolar para explicar as informações contidas no painel. Os principais objetivos da implementação do “Gestão à Vista” são:

- Dar visibilidade e transparência sobre as ações desenvolvidas pela gestão escolar para aos representantes da comunidade;
- Possibilitar a divulgação das metas pactuadas e resultados alcançados;
- Promover a análise de resultados por parte da comunidade;

- Mobilizar os(as) professores(as) para a atuação pedagógica proativa, a partir da análise dos resultados;

- Estimular a interação entre professores(as) e com a gestão escolar na busca da melhoria do resultado.

- Divulgar o status das ações e sua execução em se tratando do Plano das Dimensões.

O Painel de Gestão à Vista deve estar constantemente atualizado.

Figura 4: Exemplo de Painel de Gestão à Vista

5. Metas e Indicadores de Processo

As metas e os indicadores de processo são fundamentais para que a Unidade Escolar compreenda suas aspirações futuras e trace o caminho necessário para alcançá-las. Gerenciar as metas é crucial, pois permite uma análise do que já foi realizado e do que ainda precisa ser feito, evitando ações espontaneístas, sem o devido alinhamento com a política pedagógica e expectativas de aprendizagem.

Além disso, metas bem definidas estabelecem direções claras e mensuráveis, funcionando como pontos de referência que orientam e direcionam os esforços da equipe. Elas proporcionam um senso de propósito e foco, sendo essenciais para o planejamento estratégico da U.E.

Sendo fundamentais para o monitoramento do progresso, permitem que a Unidade Escolar avalie seu desempenho ao longo do tempo. Facilitam a comunicação eficaz, guiando as ações de todos os envolvidos e alinhando a equipe em torno de objetivos comuns.

Dessa forma, as etapas de **Diagnóstico e Planejamento** são relevantes para que a escola analise seus resultados anteriores e construam seus planejamentos levando em consideração as metas prioritárias para 2025: **Percentual de alunos alfabetizados no 2º ano e o Ideb de Anos Iniciais e Finais.**

Para conduzir cada etapa do ciclo e a construção dos planos das Unidades Escolares, foram definidos eixos baseados na Base Nacional Comum Curricular, Orientações Curriculares e documentos legais norteadores da SME/RJ.

A seguir, apresentamos brevemente a relação dos eixos do Plano de Ação do Ensino Fundamental e uma breve descrição correspondente. Todas as unidades deverão construir, ao menos, uma ação estratégica em cada eixo, até o dia **31/03/2025.**

6. Eixos do Plano de Ação do Ensino Fundamental 2025

1. **Alfabetiza RJ**
2. **Avaliação**
3. **Reforço Rio**
4. **Formação**
5. **Bora pra Escola**
6. **Foco na Escola**
7. **Socioemocional**
8. **Educação para as Relações Étnico-Raciais**
9. **Transições**
10. **Educação Especial na Perspectiva Inclusiva**
11. **Escola das Adolescências**

Alfabetiza RJ

O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada objetiva garantir o direito à alfabetização de todas as crianças do país - que todos os estudantes brasileiros estejam alfabetizados ao final do 2° ano do ensino fundamental, além de recompor as aprendizagens, com ênfase na alfabetização de todas as crianças matriculadas no 3°, 4° e 5° ano afetadas pela pandemia.

O padrão nacional de desempenho da criança alfabetizada foi estabelecido em 743 pontos na escala do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). A partir dessa definição, o Governo Federal estabelece metas para os entes federados e a SME/RJ estabelece metas para cada Unidades Escolar que oferta 2º ANO, considerando os percentuais de estudantes que apresentaram desempenho igual ou superior ao do ponto de corte. A definição de criança alfabetizada e o estabelecimento das metas são fundamentais para o monitoramento do Compromisso, no processo de avaliação da qualidade da alfabetização.

Dessa forma, o eixo **Alfabetiza RJ** reafirma a necessidade de estruturar ações estratégicas para aos estudantes do 2º ano com base na matriz Saeb da avaliação e seus diferentes níveis, em Leitura, Escrita e Matemática, de modo a garantir o alcance das metas acordadas e, consequentemente, a alfabetização plena dos alunos **ao final do 2º ano.**

Avaliação

Diagnosticar periodicamente o nível de aprendizagem de cada aluno permite orientar o trabalho docente. Sem isso, é inviável compreender o quanto cada estudante aprendeu e como enfrentar os problemas de aprendizagem existentes. Além disso, as avaliações são instrumentos importantes para guiar o planejamento e as intervenções pedagógicas dos professores e da escola, garantindo que sejam construídos a partir das evidências coletadas nas avaliações. Sendo assim, a Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro tem um papel fundamental nesse processo, oferecendo às Unidades Escolares avaliações alinhadas ao Currículo Carioca, com devolutivas de aprendizagem.

No eixo **Avaliação**, as ações devem garantir a análise dos resultados de aprendizagem para melhor direcionamento às práticas pedagógicas, que permitam realizar um diagnóstico mais preciso e identificar quais fatores necessitam de replanejamento. Com base nas reflexões realizadas, as ações devem direcionar a proposição de estratégias capazes de superar as lacunas e dificuldades encontradas. As ações do eixo **Avaliação** também devem comtemplar o acompanhamento do progresso e das necessidades de aprendizagem dos estudantes, com o intuito de promover resultados representativos e de qualidade.

Recomenda-se que, para o Ensino Fundamental I, o eixo **Avaliação** contemple ao menos 1 (uma) ação com foco na melhoria da proficiência de Alfabetização do 2° ano, ou seja, ação que destaque a promoção do avanço dos estudantes entre os Níveis de Aprendizagem na Escala de Alfabetização/Saeb e 1 (uma) com foco na melhoria da proficiência do 5° ano, que permita promover o avanço da aprendizagem dos estudantes entre os níveis da Escala 5º ano/Saeb. Já para o Ensino Fundamental II, o eixo deverá ser contemplado obrigatoriamente com ao menos 1 (ação) com foco na melhoria da proficiência do 9° ano/Saeb, com o objetivo de promover a evolução dos estudantes entre os Níveis de Aprendizagem da Escala Saeb.

Importante: Os resultados do Simulado de Alfabetização 2024, da Prova Rio 2024, do SAEB 2023, do Alfabetiza RJ 2023, da ADR 4 e da Ponto de Partida 2025 são imprescindíveis para o Diagnóstico das Unidades Escolares e considerados no planejamento das ações e estratégias do Eixo Avaliação.

Reforço Rio

No eixo “Reforço Rio”, as ações deverão ter como objetivo o reforço e a recomposição das habilidades presentes no Currículo Carioca e nos resultados das ADR, principalmente dos estudantes avaliados com o desempenho básico ou abaixo do básico.

Dicas de estratégias de Reforço e Recomposição da Aprendizagem:

- **TUCA – Tutoria Universitária Carioca**
- **Mentoria**
- **Reagrupamento**
- **Trilhas de Aprendizagem/ Trilhas de Recomposição das Aprendizagens**
- **Estudo Orientado**
- **Cantinhos Temáticos**
- **Jogos Pedagógicos**
- **Ambiente Alfabetizador**

Formação

Compreendemos a importância da Formação Continuada para implementação do Currículo Carioca e dos recursos pedagógicos produzidos pela Rede. Nesse sentido, a Escola de Formação Paulo Freire (EPF) visa, por meio do programa **Rio+Formação**, formar continuadamente os professores ampliando seus repertórios de ações práticas para lidar com a implementação curricular, objetivando incidir na melhoria das aprendizagens dos estudantes.

No Plano de Ação, o eixo **Formação**, realizado em parceria com a EPF, tem como objetivo fortalecer, no âmbito escolar, as aprendizagens vivenciadas nos CICLOS FORMATIVOS. Com vistas a essa premissa, recomendamos o acompanhamento do CALENDÁRIO FORMATIVO, disponibilizado no site do Material Rioeduca, além do Zoom Curricular e demais materiais complementares, disponibilizados na PLATAFORMA EAD EPF. Para o ano de 2025, contaremos ainda no GP Ágil com a presença do ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE (IDD), indicador de acompanhamento derivado da participação dos docentes da Unidade Escolar nas diversas formações continuadas oferecidas pela SME-RJ.

GRA
Gestão para Resultados de Aprendizagem
Subsecretaria de Ensino
SME-RJ

Bora pra Escola

O Programa Bora para Escola de Busca Ativa Escolar tem como objetivo garantir o acesso e a permanência de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos na escola, além das condições que promovam o pleno desenvolvimento ao longo da trajetória escolar de cada sujeito, conforme estabelecido na Lei N°. 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Com isso, no eixo **Bora pra Escola**, deverão ser implementadas ações voltadas ao monitoramento e incentivo à frequência escolar, visando não apenas ao avanço nos processos de ensino e aprendizagem, mas também ao fortalecimento do vínculo dos estudantes da Rede com suas escolas, prevenindo e combatendo a infrequência e o abandono escolar.

Foco na Escola

Os Projetos de Extensão Curricular são aqueles que ampliam a atuação dos estudantes para além das salas de aula, articulando a prática do conhecimento científico com as necessidades da comunidade onde a escola está inserida, promovendo a interação e a transformação da sua realidade social.

O trabalho com projetos pressupõe intencionalidade, planejamento, execução, avaliação e monitoramento, indo além de eventos, culminâncias e datas comemorativas. Nesse sentido, orientamos que a adesão pela metodologia de projetos seja discutida com toda a comunidade escolar e inserida no planejamento anual, de forma a proporcionar maior engajamento da unidade escolar e, consequentemente, maior articulação entre o conhecimento curricular e o extracurricular.

A Secretaria Municipal de Educação, por intermédio da Coordenadoria de Educação Integral, sugere projetos a serem realizados com estudantes, professores e comunidades escolares, envolvendo também parceiros da sociedade civil e organizações não–governamentais, agentes comunitários, entre outros.

Trabalhar com metodologia de projetos não é uma novidade. O sucesso de um projeto depende de 4 premissas básicas: intencionalidade, planejamento, execução e avaliação. Nesse sentido, nossa Rede deu um importante passo ao compreender que os projetos precisam estar alinhados à Gestão para Resultados de Aprendizagem (GRA), haja vista que a aprendizagem dos nossos alunos, quantificada via avaliações, é indissociável da qualidade de ações das quais eles participam no cotidiano escolar.

O eixo **Foco na Escola**, portanto, se apresenta como uma ferramenta à disposição das equipes, à medida que leva a unidade escolar a avaliar quais projetos serão e /ou poderão ser utilizados pela Unidade Escolar de acordo com as suas necessidades educacionais, compreendendo os resultados atuais e suas metas.

Socioemocional

O século XX traz para nós educadores, especialmente das escolas públicas, a importante discussão sobre a democratização do ensino. A ampliação de vagas nas escolas é motivo de celebração e um ensejo ao diálogo sobre os desafios que temos para a que a oferta de uma educação de qualidade seja assegurada.

Para além dos debates, contamos com documentos que proclamam e recomendam um ensino que vá além das habilidades cognitivas e que propõem um ensino integral. São eles: Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Jomtien (1990) e o Relatório Delors (UNESCO, 1996), que nos apresenta os quatro pilares da educação: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver junto. Esse quarto pilar pavimentou o caminho para que as competências socioemocionais ganhassem forma.

Em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reitera a importância da educação integral e o desenvolvimento dos alunos em diversas dimensões, entre elas cognitivas socioemocionais.

No eixo Socioemocional , as ações deverão ter o foco para as seguintes habilidades:

· Autoconhecimento: capacidade de entender as próprias emoções e avaliar seus pontos fortes e fracos.
· Autocontrole: habilidade de se automotivar, controlar os impulsos, definir metas, ter planejamento e organização.
· Empatia: capacidade de se colocar no lugar do outro e compreender seus sentimentos.
· Habilidade de relacionamento: capacidade de se comunicar, cooperar e trabalhar em equipe.
· Consciência social: conhecimento e respeito pelas regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

A BNCC aponta ainda, a Criatividade e Pensamento crítico, Autoconsciência, Inteligência Emocional, Lócus de Controle, Autoestima, Autoeficácia, Consciência Social, Ética, Valores e Metacognição como indispensáveis para a educação contemporânea.

Educação Especial na perspectiva inclusiva

No eixo **Educação Especial na perspectiva inclusiva**, as ações devem se referir às práticas que promovam uma efetiva ação inclusiva que demonstre a intencionalidade pedagógica, com a participação de todos os alunos da unidade escolar. Respeitando-se a pluralidade de origem dos alunos a partir dos seus repertórios culturais, educação inclusiva, e questões relativas às deficiências, transtornos e altas habilidades/superdotação. São os aspectos estruturantes das ações desse eixo:

1. Educação Especial Inclusiva:
A inclusão dos alunos nas práticas pedagógicas e na convivência escolar considerando os diferentes tipos de deficiências — auditiva, visual, intelectual e física — assim como o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e as altas habilidades/superdotação. Promovendo ações que visem à construção de um ambiente escolar inclusivo, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de participação plena e desenvolvimento de suas potencialidades transformando a escola em um local acolhedor e respeitoso.

2. Planejamento Educacional Individualizado:
Adequação, produção e registro do PEI (Plano Educacional Individualizado) com descrição das etapas e atividades que garantam o acesso ao currículo e à avaliação, e que oportunizem a expressão da apropriação/construção do conhecimento pelo aluno, considerando suas necessidades específicas. Organização dos tempos, espaços e materiais e recursos organizados com intencionalidade pedagógica, observando as necessidades específicas dos educandos, promovendo a emancipação e a autonomia.

3. Autonomia e Emancipação
Em relação à independência e autonomia do aluno dentro e fora do atendimento educacional, a escola deve desenvolver ações que promovam vivências de ampliação do potencial de cada aluno, valorizando suas habilidades e talentos, com objetivo de fomentar emancipação, capacitando-o a alcançar seu pleno potencial, a avançar no processo de escolarização e a atuar funcional e ativamente na sociedade.

4. Conexão Família:
Fortalecendo a parceria escola-família: construindo juntos a autonomia dos alunos e ampliando a participação em atividades escolares.

Transições

A trajetória escolar dos estudantes passa por diversos momentos de transição: mudança unidade escolar, de etapa/modalidade, de grupamento, por exemplo..

As ações do eixo **Transições** têm como foco os estudantes que passam pelas diversas transições na trajetória escolar na Rede SME/RJ: na chegada ao Ensino Fundamental (1ªano), na passagem para os Anos Finais (do 5º ano para o 6º ano ou 6º Ano Carioca para o 7º ano), e na chegada aos Anos Finais (6ª ano). As transições devem ter como preceito oportunidades para os alunos a compreenderem suas novas responsabilidades e deveres e avançarem para uma nova fase de suas vidas.

Para que as transições ocorram com tranquilidade, é imprescindível que se planeje um esforço conjunto de todos no ambiente escolar, incluindo professores, servidores, coordenadores e diretores. As ações serão direcionadas para os 1º, 5º e 6º anos (e 7º ano quando o aluno for originário do 6º Ano Carioca). As ações para os 1º e 6º anos visam ao acolhimento e à adaptação dos alunos ingressantes, enquanto as ações para o 5º ano possuem como objetivo a ambientação para a próxima etapa.

O objetivo do eixo **Transições** é favorecer que essas mudanças dentro da unidade sejam feitas de forma orgânica e que gerem o mínimo de impacto no processo de ensino e aprendizagem, promovendo interação curricular e extracurricular. E, para além disso, que a escola coloque os estudantes no protagonismo das transformações que ocorrem em sua vida acadêmica.

São algumas formas de facilitar as transições: conscientizar os alunos para os desafios da etapa seguinte; propor rodízio de professores no 5º ano; apresentar aos alunos o espaço onde estudarão nos anos seguintes; criar um material de informações importantes sobre a etapa para o qual o aluno irá; fazer uma recepção especial aos alunos e famílias; realizar ações que trabalhem os problemas que já foram observados nas turmas anteriores; desenvolver ações de acolhimento e ações que busquem mitigar possíveis problemas de adaptação dos alunos ingressantes.

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

A Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ) vem avançado paulatinamente em nossa Rede, sobretudo por intermédio da parceria entre a CGRA e a GERER. Os planos de Ação e planos das Dimensões são hoje instrumentos cruciais para o acompanhamento das práticas pedagógicas, junto aos indicadores de qualidade e ao desempenho dos estudantes, demarcando um trabalho pautado na promoção de aprendizagem e no combate sistemático às desigualdades. Segundo o material do INEP (2016, p.11): não restam dúvidas de que cor e raça são categorias relevantes para a investigação das desigualdades sociais no Brasil.

Hoje, o grau de desenvolvimento e maturidade das pesquisas já nos permite afirmar que as relações raciais influenciam a vida dos cidadãos, explicando a expressão de disparidades sociais. Não se afirmar, com isso, que a cor ou raça, sozinhas, explicam todas essas disparidades; no entanto, as diversas expressões do racismo nos colocam o desafio de pensar de que maneira a cor e a raça continuam operando na discriminação das oportunidades educacionais para diferentes segmentos da população brasileira.

O Anuário Brasileiro da Educação Pública (2024) aponta que, segundo dados colhidos do Saeb 2021, a abordagem étnico-racial e projetos pedagógicos para o combate ao racismo estão presentes em apenas 50,1% das escolas públicas brasileiras. Nesse sentido, as ações do eixo **Educação para as Relações Étnico-Raciais** devem: pensar a infraestrutura – seus recursos e ambientes para expressar a potência da diversidade; assegurar o corpo docente e técnico qualificado, incentivando a participação dos profissionais nas ações formativas ofertadas dentro e fora das secretariais de educação; promover a diversidade através de um ambiente inclusivo e democrático, percebendo a importância das políticas de ação afirmativa; acompanhar as atualizações curriculares que incluem nos materiais docentes e discentes os conteúdos referentes às histórias africanas, afro-brasileiras e indígenas; criar espaços de participação ativa dos estudantes, da comunidade escolar e da sociedade civil, fortalecendo vínculos, fomentando a autoestima, as identidades positivas e a representatividade.

Nesse sentido, assumimos mais uma vez o compromisso de olhar para os nossos dados de aprendizagem, percebendo as subjetividades e buscando soluções coletivas que garantam o acesso, a permanência, a qualidade, as estratégias de recomposição de aprendizagem e a escuta qualificada que resultarão na aprendizagem plena dos nossos estudantes, ou seja, no sucesso do nosso trabalho.

Fonte:
https://anuario.todospelaeducacao.org.br/index.html
A COR OU RAÇA NAS ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS: UMA ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA DO INEP. 2016.

Escola das Adolescências

Com base na política nacional do MEC, o eixo **Escola das Adolescências** substitui o eixo anterior “ Projeto de Vida” para os Anos Finais. Dessa forma, além das premissas que o “Projeto de Vida” apresenta, esse eixo baseia-se na reverberação do programa de fortalecimento dos grupamentos de 6º ao 9º anos, com a finalidade de fomentar processos para a melhoria contínua da qualidade social da oferta dessa etapa de ensino, dos resultados de aprendizagem dos estudantes e da equidade educacional - elementos precípuos na construção de trajetórias escolares bem-sucedidas.

O Programa Escola das Adolescências foca em oportunidades como:

· dialogar com interesses, contextos e demandas adolescentes;

· potencializar o momento singular de desenvolvimento físico, emocional, intelectual, social e cultural para promover aprendizagens essenciais;

· recompor aprendizagens, atuando para diminuir a evasão e o abandono escolar.” (MEC,2024).

Considerando o contexto da Rede Municipal do Rio de Janeiro, o objetivo do eixo **Escola das Adolescências** é fomentar, na escola, ações com foco e nas vivências do adolescente, promovendo uma educação integral em um espaço acolhedor que dialogue com os contextos e trajetórias dos estudantes.

A partir da abordagem de temáticas como projeto de vida e protagonismo juvenil, as ações desse eixo devem oportunizar aos alunos um espaço de reflexões e conhecimentos sobre caminhos possíveis para a sua vida “pós-escola”, apoiar a construção de trajetórias de sucesso escolar e a garantia aos direitos de aprendizagens dos adolescentes.

7. Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, 05/10/1988.
- Brasil. Ministério da Educação. Resolução CD/FNDE nº 23, de 25 de outubro de 2024. Brasília, 2024.
- Brasil. Ministério da Educação. Portaria nº 635, de 10 de julho de 2024. Brasília, 2024.
- Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- UNESCO (1996). Educação um Tesouro a Descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Porto: Edições Asa.
- UNESCO.Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem, Jomtien, 1990.
- Todos Pela Educação. Educação já: municípios 2024. 2024. Disponível em: [educacao-ja-municipios-2024-todos-pela-educacao.pdf]. Acesso em: 13 de janeiro de 2025.